

8º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

PEDAGOGIA PARA A SUSTENTABILIDADE E DIÁLOGO CULTURAL: OS SABERES E FAZERES DAS MULHERES E OS CONHECIMENTOS DE MODA

Ivana Guilherme Simili¹

Bruna Vilas Bôas²

Heliana Márcia Santos Alves³

Renata Feltrim⁴

Rislene Rissi⁵

Focalizamos o modelo diálogo-cultural estabelecido com mulheres que participam do projeto “Mulheres entre panos e sementes: produção de roupas e acessórios para o mundo da moda”, desenvolvido na cidade de Corumbataí do Sul (PR). Indicamos os modos pelos quais a moda pode se constituir em pedagogia para a sustentabilidade, incutindo nos sujeitos as práticas e representações de reaproveitamento dos descartes de matérias-primas das indústrias de confecção e de cuidados com o meio ambiente.

Palavras-chave: Mulheres. Moda. Pedagogia para a sustentabilidade.

Área temática: Cultura

Coordenador (a) do projeto: Ivana Guilherme Simili, ivanasimili@ig.com.br, DFE – UEM.

Introdução

Os estudos das mulheres e de gênero, realizados sob diferentes enfoques teóricos, metodológicos e historiográficos vêm demonstrando o papel desempenhado pelas pedagogias educacionais e culturais na formação das meninas. Consoante essas interpretações, a família, a igreja, a escola entre outras esferas e instâncias sociais, nas quais se incluíam a literatura, a mídia, o cinema, a televisão, os jornais e as revistas etc., se incumbiriam de estimular e desenvolver os conhecimentos, os comportamentos e as habilidades concebidas como apropriadas às mulheres (LOURO; NECKEL; GOELLNER, 2003).

¹ Possui graduação em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1985), mestrado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (1995) e doutorado em História pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2004). Atualmente é professora adjunta da Universidade Estadual de Maringá e uma das coordenadoras do Grupo de Estudos: pedagogias do Corpo e da Sexualidade (GEPECOS).

² Possui graduação em Administração com ênfase em Comércio Exterior pela Faculdade Estadual de Ciências Econômicas de Apucarana (2008), e especialização em Moda: Produto e Comunicação pela Universidade Estadual de Londrina (2010).

³ Possui graduação em Moda pela Universidade Estadual de Maringá (2005), especialização em criação e desenvolvimento de produto de moda pela Universidade do Paraná (2007). Atualmente é professora colaboradora da Universidade Estadual de Maringá.

⁴ Graduação em Moda pelo Centro Universitário de Maringá (em curso).

⁵ Graduação em Moda pelo Centro Universitário de Maringá (em curso).

As artes manuais e os conhecimentos sobre moda inscrevem-se entre as habilidades e conhecimentos tidos historicamente e culturalmente, como adequados às mulheres. Saber costurar, bordar, tricotear, crochetear, pintar para fazer roupas e acessórios para si e para família, produzir peças e artefatos de decoração para a casa, bem como informar-se sobre moda para se mostrar como mulher e esposa atualizadas com as tendências de vestuário e as práticas de embelezamento, são elementos constituintes da história das mulheres e das relações de gênero.

De certa forma, embora estejamos em pleno século XXI, algumas dessas representações sociais e culturais continuam muito presentes na formatação das mulheres, porque ser boa dona de casa, esposa e mãe ainda significa cuidar dos aspectos indumentários da família e decorativos do lar; cuidar da aparência, mostrando-se bonita e bem arrumada, de acordo com a moda.

Os saberes e fazeres das mulheres das artes manuais, principalmente da costura, os quais se relacionam com a moda, porque a produção de um artefato resultante do costurar vincula-se de algum modo com as tendências vestimentares e de acessórios num dado momento da história, as quais são informadas pelos meios de comunicação ou por uma experiência visual ligada a tradição regional e cultural, foi transformada em motores para o estabelecimento de um diálogo entre dois grupos: estudantes e pesquisadores das áreas de história e da moda e os segmentos femininos da cidade de Corumbataí do Sul, composto por mulheres – esposas, mães, filhas de pequenos e médios proprietários rurais⁶.

Neste diálogo, as noções e as práticas da sustentabilidade na moda dão o tom dos encontros. Neste aspecto, é importante destacar que o conceito de sustentabilidade que se afina com nosso diálogo é o da reflexão acerca das atividades relacionadas à produção e consumo (VEZZOLI, 2005 apud SCHULTE; LOPES, 2008). Em outras palavras, incutir nas mulheres as práticas da sustentabilidade atrelando-as aos conhecimentos de moda, de maneira a mostrar as possibilidades de criação de acessórios (bolsas, carteiras e colares), mediante o aproveitamento dos materiais residuais das indústrias de confecções, os retalhos de tecidos, que se transformou na pedra angular de nossos diálogos. Neste empreendimento, as tendências do consumo de produtos da moda, dirigem o olhar e as práticas da sustentabilidade.

Conforme asseverado por Schulte e Lopes (2008, p. 34): "praticar a sustentabilidade ambiental significa cuidar das coisas". Este modo de conceber a sustentabilidade significa um aprendizado coletivo para os pares envolvidos no diálogo, porque ensinamos e aprendemos a cuidar dos materiais descartados pelas indústrias de confecções que diariamente eliminam toneladas de tecidos que se não forem aproveitados, acabam por poluir o meio ambiente; ensinamos e aprendemos a

⁶ Esta comunicação apresenta os resultados parciais do trabalho desenvolvido no projeto de extensão Mulheres entre panos e sementes: produção de roupas e acessórios para o mundo da moda, realizada em Corumbataí do Sul (PR). Corumbataí do Sul localiza-se na mesorregião Centro Ocidental Paranaense, na microrregião de Campo Mourão, tem uma população estimada em 4.946 habitantes (IBGE, 2000). Segundo dados do IPARDES (2008), os moradores do município que têm mais de 16 anos são 3.968 indivíduos, distribuídos em 643 domicílios na zona urbana e 931 na zona rural, o que perfaz 1.998 pessoas na área urbana e 2.948 na rural. Desse total geral, 2.286 pessoas são mulheres. Segundo o mesmo Instituto, a maioria da população economicamente ativa encontra-se na zona rural, perfazendo um número estimado de 1.454 pessoas. O índice de GINI⁶ da localidade é de 0,520 e o IDH de Renda é de 0,566. Esses dados convalidam a pesquisa realizada pelo IPARDES em 1997, a qual situava Corumbataí do Sul entre os 18 municípios mais carentes do Estado e o Atlas de Desenvolvimento Humano do PNUD, de 2000, que o situava em 3.326 lugar na colocação nacional, que totaliza 5507 municípios do país (PNUD, 2000). Os três relatórios citados destacam a vulnerabilidade local, captada pelos indicadores insatisfatórios.

cuidar dos resíduos gerados nas cadeias produtivas, tanto da indústria como também das confecções caseiras, nas quais se incluem as costuras para o mercado como as de cunho familiar; ensinamos e aprendemos a cuidar dos desperdícios e de nossas práticas de consumo, levando a pensar que a produção de artefatos para o mercado da moda se constitui em mecanismo que pode contribuir para gerar renda e trabalho e introduzir noções sobre consumo sustentável com produtos trabalhados esteticamente.

Em nosso entender, esses “cuidados”, configuram uma pedagogia para a sustentabilidade, permitindo disseminar valores, comportamentos e atitudes norteados pelos “cuidados da natureza e do meio ambiente”, os quais se constituem em ingredientes de um modelo cultural, pautado em novas práticas e representações dos sujeitos.

Neste artigo, mostramos como a moda pode se constituir em vetor para a criação de uma pedagogia para a sustentabilidade, por meio da apresentação dos encaminhamentos teóricos, metodológicos e práticos colocados em ação no diálogo com as mulheres de Corumbataí do Sul. Quais noções e práticas organizam a pedagogia para a sustentabilidade desenvolvida para e com as mulheres? Quais problemas e dilemas fazem parte desta pedagogia e quais suas contribuições para a introjeção de valores e comportamentos sustentáveis?

Metodologia e discussão de resultados

As reflexões de Paulo Freire (2003) de que as práticas pedagógicas devem ser orientadas no sentido de conceber os sujeitos como detentores de saberes, os quais são frutos da cultura e da sociedade em que vivem, foram transformadas em ponto de apoio metodológico na condução dos diálogos entre nós (acadêmicos e pesquisadores de história e da moda) e as mulheres e formatam a pedagogia para a sustentabilidade.

Entre as práticas pedagógicas, como momentos estratégicos para os ensinamentos e aprendizados coletivos, destacamos as oficinas temáticas. Para exemplificarmos, usaremos as experiências oriundas das oficinas de bolsas e carteiras.

Nas operações que envolvem a criação daqueles artefatos é possível dimensionar os saberes e fazeres detidos pelas mulheres, os conhecimentos e habilidades manuais acumuladas em suas trajetórias, visto que, conforme observamos inicialmente, estas informações compõem o capital cultural dos segmentos femininos e foram comunicados de múltiplas formas pelas 13 mulheres de diferentes faixas etárias (de 17 a 50 anos), que participaram das oficinas.

Se manusear agulhas, linhas, tesouras, cortar, juntar e costurar tecidos formava o universo de representações delas, os conhecimentos da moda, levado pela equipe para o diálogo com elas nas oficinas partiu do princípio que àqueles saberes podia ser valorizado mediante noções de design e estilo.

Se a moda é um texto (CASTILHO, 2007), as bolsas e as carteiras produzidas pelas mulheres comunicam o diálogo entre os conhecimentos dos sujeitos envolvidos nas atividades das oficinas.

Em cada etapa da produção, temas e questões da sustentabilidade na moda ou da moda sustentável, foram abordados mediante o contato com as matérias-primas coletadas junto às indústrias de confecção e empregadas na criação das bolsas e carteiras, permitindo dimensionar a quantidade e a qualidade do que é descartado; as formas de aproveitando possibilitadas pela junção de diferentes retalhos e a experimentação de texturas; o equacionamento do que é moda ou de como os produtos de moda são criados e como os resíduos podem ser transformados em

peças da moda, o princípio da criação de uma peça parte do material residual, e a interferência das mulheres com seus saberes, nos quais possibilitam bolsas e carteiras com aspectos únicos ligados as tendências do mercado.

É importante destacar que um dos assuntos caros à sustentabilidade teve de ser enfrentado nos diálogos de moda e sustentabilidade, o qual se refere à geração dos resíduos da produção. Na prática estamos aprendendo que qualquer espécie de produção, inclusive aquelas que se pautam pelo aproveitamento de matérias-primas descartadas pelas indústrias necessitam pensar os detritos gerados e os mecanismos a serem empregados para evitar a poluição do meio ambiente.

Esta educação para a sustentabilidade esteve presente nas oficinas e permanece como desafio coletivo. Aproveitar os fiapos de tecidos, o resíduo gerado pelos resíduos, para enchimentos das peças ou transformá-los em detalhes dos produtos parece-nos uma possibilidade para contornar e enfrentar esse desafio.

Conclusões

O que procuramos mostrar neste texto foi que a moda pode se tornar em instrumento importante para disseminar valores e comportamentos sustentáveis, ou seja, que a moda pode se constituir em pedagogia para a sustentabilidade.

Nos limites deste trabalho não foi possível levantar todas as potencialidades desta pedagogia, no entanto, merece destaque que a moda pode ser promotora de transformações sociais e culturais.

No caso específico das mulheres e da equipe formada por acadêmicos, professores e pesquisadores, a pedagogia para a sustentabilidade vem se traduzindo em novas posturas diante da produção e consumo, fazendo pensar que cada produto de moda existente no mercado traz as marcas do descarte, sob a forma de produção de resíduos e que nestes descartes é possível a criação de moda, num ato de recriação e significação das sobras, dos lixos.

Em última instância, a pedagogia da sustentabilidade pode ser geradora de novos conceitos de quem produz e quem consome, isto porque, esta pedagogia ensina também para os empresários das indústrias de confecção que o é “jogado fora” são embriões de moda, que o custo do descarte talvez seja o mesmo que o do reaproveitamento. Bastaria mudar a visão empresarial. A sociedade agradece, visto que significaria a geração de rendas para milhares de pessoas. As produções de moda pelas mulheres de Corumbataí do Sul são uma pequena amostra do que dá para fazer com os restos.

Referências

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 36ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

IBGE. **Censo demográfico 2000**. Disponível em:

<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/universo.php?tipo=31o/tabela13_1.shtm&paginaatual=1&uf=41&letra=C> Acesso em Jan/2009.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Mapa da Pobreza do Paraná**. Junho 1997. Disponível em:

<http://www.ipardes.gov.br/biblioteca/docs/mapa_pobreza_pr_05_97.pdf> Acesso em Nov/2008.

LOURO, Guacira Lopes; NECKEL, Jane Felipe; GOELLNER, Silvana Vilodre (Orgs.) **Corpo, gênero e sexualidade: um debate contemporâneo na educação**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

SHULTE, Neide; LOPES, Luciana. Sustentabilidade ambiental: um desafio para a moda. **Modapalavra**, ano 1, n.2, p.30-42, ago./dez 2008.

CASTILHO, Kathia. Moda também é texto. Prefácio. In: OLIVEIRA, Sandra Ramalho. **Moda também é texto**. SP: Edições Rosari, 2007.